

27/5-W. Koppers - Diffusion: transmission and acceptance. Yearbook of Anthropology, 1955 (MPA) p. 209\*

- Bidney David - The ethnology of religion and the problem of human evolution. AA, 56(A), 1954, pp. 1-18.

\* bibliografia diversa da escola histórico-cultural alemã - historiador e filósofo

Revista do Museu Paulista → BALDUS  
 (antes dele → ciências naturais)

Revista de Antropologia → necessário penetrar na personalidade de Shaden, seu fundador

(p/o trabalho final → J. RAI → Mau (28/6) da Associação de Antropólogos Americanos → AA. ~~de~~ Antropos (?) Comment Anthrop.)

história destas ~~duas~~ revistas por números - linhas, tendências

→ difusionistas alemães → ver em LOWIE

Koppers → como se trabalhava na esc. histórico-cultural alemã (1955) → tentativa de modernização dessa abordagem fidelidade às tradições básicas da esc. hist.-cultural

critérios apresentados por Ratzel (apertados por Frobenius e usados por Graebner)

- 1 → forma → semelhança formal q. ñ é inerente à natureza dos fenômenos q. se comparam
- 2 → quantidade - semelhança q. ñ se deve a causas geográficas mas é indireta de relação ao genético entre os fenômenos comparados (ainda q. fr sejam mto. grandes)

2- quantidade → associação acidental de diversos elem. em 2 regiões distintas e distantes

qto. à forma, ex. do arco → idêntica (ou essencial)

critério da quantidade → série de elem. q. apresentam as mms. características ñ essenciais → indicador de relações genéticas entre as culturas de 2 áreas

- critérios usados em termos espaciais (se culturas da Ásia e da Indonésia ñ comparáveis ou ñ)

- devido ao tipo de material usado → impossibilidade de se estabelecer datas (i.e. critérios temporais) - preocupação c/o tempo

- 1- limites das áreas se sobrepõem e as culturas se "misturam" (seg. Graebner)
- 2- 2 culturas apenas se tocam, dando origem a

## fenômenos de contato

culturas de contato e cult. de sobreposição s̄  
secundárias e + recentes, do q. as componentes  
↳ 1: nométrico - descontínuas temporais

- estabelecidas as áreas culturais, as zonas de contato e as  
zonas mistas em todo continente → sc. hist.-cultural  
→ evidência de cont. c/ ele/os sp. associados (n̄ impor-  
tando o lugar)

→ ele/os encontrados em partes essenciais da vida  
caracterizam cultura

cont. das áreas culturais → CÍRCULO CULTURAL (Koppers)  
≠ Frobenius → no forma e quantile (c/ presunção  
c/ tempo)

→ tentativas de estabelecimento de círculos culturais como 1 todo  
(Pe. Schmidt → p/a Am. do Sul → MPA)

- 1 círculo cultural + antigo (Oceania) → circ. cult. to-  
têmico (que se caracterizava, onde quer q. a parecesse,  
pela crença no totemismo)

- mitologia solar - identificação c/ deus supremo puro  
(Pe. Schmidt + tarde → origem ~~de~~ deus da idéia de Deus  
e sc. hist. cult. de

- <sup>modo penal</sup> para ética → pos. inferiorizada da mulher

∴ - cultura material  
- princípios organizativos  
- totemismo - mitologia } ele/os

MAS se estes ele/os sp. associados s/ ter, entre si, qq.  
relação interna necessária

ele/os heterogêneos constituiriam mesma parte qq.  
da terra, em algum momento → parte de 1 circ. cultural

- certa independência entre os ele/os MAS algum nes  
entre eles q. desaparecer c/ o tempo

∴ independência desmascarada pelos traços heterogêneos  
→ quistos (lembra "survivals" de Tylor)

→ sc. hist.-cult. → se baseia em ele/os, itens q. não  
são essenciais das coisas, n̄ fazem parte da sua  
natureza (no ou seja transversa do arco)

→ Schmidt → origem (da idéia de deus, da família, do  
Estado) - estabelecimento de certas normas q. devem ser  
regradas q/ investigar a origem das coisas (como uma

religiosa → v. em Graeculés) → pp. da escola hist.-cultural (começo séc. XIX)

→ origem não poderá ser encontrada a partir dos círculos culturais

ny. Tylor (e Frazer) → religião teria se originado da magia  
↓  
animinismo      ↓ magia - pigmeus e australianos → formas de magia e religião elaboradas

imppte. é como estes círculos culturais foram estabelecidos

v. Lowie ← Boas → autor da esc. histórico-cultural  
→ nação à esc. evolucionista

Geist ← fantasma  
          ↓  
          espírito      } todo apreendido subjetiva/e  
↳ princípio organizativo do historiador  
- todo povo → 1 "Geist" = espírito  
(Margaret Mead → caráter nacional)  
→ funcionalismo

Boas (H. Tylor) - opostos q. do q. consideram ser humano e suas capacidades

↳ homem racional  
↳ tipo de história, tipo de tempo são considerados  
→ Geist!

fim séc. XIX → elites idealistas introduzindo-se no sig. positivista - ~~tese~~ do evolucionismo (→ todos os homens são racionais, todas as instituições humanas são produto da racionalidade - Europa e sua civilização → expressão desta racionalidade)

idealismo → abandonar categorias europeias e mergulhar na realidade da cultura outra - n aceitação de padrão universal (válido p/ todos os povos, de todas as épocas)

- divergências da racionalidade (n + como produto de erro ou de degeneração) fundadas na emoção

p/ compreender outra sociedade → abandono da perspectiva pp. do investigador e penetrar naquela do povo q. está estudando (subjetiva/e)

- imagem homem ou racional (como Tylor) é rejeitada na trad. idealista, assim como as instituições humanas como artefatos racionais/ constituidos

inacionalidade e emoção → comportamento  
(subjetividade)

- Pavlov e Freud -

Boas → conhecimentos geográficos dos Eskimos (1880 e poucos) e os padrões de suas migrações

potlatch → Kwakiute, Bella-Kula

→ ~~resumo~~ humana amplo espectro dos interesses de Boas → antropologia global (bons trabalhos pioneiros)

- resenhas bibliográficas → críticas de cunho metodológico

→ 1887 - "O Estudo da Geografia" (art. em Race, Language and Culture)

→ ler resenha sb. Graebner (após ter lido Graebner)

- não q. Boas tinha do q. é "fazer ciência" - mtas. coisas q. o

aprox. do - evolucionismo

- difusionismo

• 1 das maneiras de fazer ciência → procurar as leis gerais do universo (evolucionistas!) - "fenômeno é interessante na medida em q. revela algo sb. as leis naturais" (gerais do universo)

• estudar os fenômenos por si mesmos (p/ entendê-los simples) - e ã as leis q. estes fenômenos expressam

art. sb. pintura corporal (facial) a partir da perspectiva dos pps. indivs (Race, Lang. and Culture) da costa noroeste

1909 - art. sb. Kwakiute (potlatch) da costa noroeste

- relações históricas das tribos e seus vizinhos

(interesse histórico de Boas) e do difusion. → Vancouver (British Col.)

- apresentar a cultura dos Kwakiute tal como ela

se apresenta aos pps. indivs (Atitudes na língua p/ material coletado evitar distorções)

- imppte. ver o q. se via nos EVA na época em q. Boas se radicou lá

→ Mc Gee → 1º presidente da Assoc. de Antrop. Americanos → artigo sb. o que é o cidadão - A.A. (a revista!)

→ Daniel Brinton → 1896 → "The aims of Anthropology"

"quase absoluta uniformidade das ações e pensamentos dos homens, dos seus objetivos e métodos, ã importa em q. época"

→ visão evolucionista

- outro art. de Mc Gee → sb. o homem anglo-saxão (1895?)

PRÓX. AULA → Koppers e Boas

3/6 BOAS - The aims of ethnology, 1888  
- características comuns a todos os povos → generalizáveis into. gae. q. ã se presta a 9ª explicação

→ emoção → base das instituições humanas  
reações emocionais → culturais e determinadas  
→ grau de relativismo → cd. culturais reações ≠  
→ novilhe na Antropol. do s. XIX

emoções e  
emoções como resultado - da forma <sup>de nossa vida</sup> social  
- da história que vivemos

ñ aceita - total e pos. Ratzel qto influência do meio como deter-  
minante  
- nem forma unilateral do desenvolvimento seg. evolucionistas  
clássicos

- pos. de Boas de 1888 é a mesma em 1920 (The methods...)  
pes. meditação → questão da uniformidade da mente  
humana

na 2.ª art. → devido ao desenv. da psicol. e da psicanálise <sup>adotadas</sup>  
→ algumas dúvidas em Boas (que ele ã apresentava  
no 1.º art, 1888)

- introdução termo estática-dinâmica → processo de mudança  
- estudo de mudança em áreas pes., individuais começa  
a passar p/ estudos de culturação

17/6 Boas - "Methods of Cultural Anthropology", 1920

→ interesse em processos → como as coisas defazam a ser  
o que são (p. 284)

→ justificações p/ o método q. ele adota

→ etnologia → investigação de fenômenos históricos

(empiricismo > histórico - como é chamada a escola de Boas  
particularismo)

→ <sup>nas</sup> condições naturais → considerar 1 dado n.º de causas e estudar seus  
efeitos

→ nos acontecimentos históricos → considerar todo fenômeno ã apenas  
como efeito mas como causa

→ Elliot Smith → 1 dos extremos do difusionismo → todas as culturas  
do mundo ã superfinações do Egito

Richard  
1869

(1869-1954)

Thurnwald, "Banaro Society" Social organization and kinship system of a tribe in the interior of New Guinea"

Memor n. III of the American Anthropological Association, 1916

→ v. in Lowie

Rev. do Museu Paulista, vol. 9, 1955  
(Baldus → discípulo de Thurnwald)

Leonard Adam - "Um memorian of Richard Thurnwald", Oceania

Malinowski → 3 viagens a Nova Guiné (1ª guerra mundial)  
2 anos no arquip. de Trobriand - 1915-18

África → década de 30

R. Brown → (sujeito a infl. de Burkheim)

na Inglaterra → Rivers, Haddon, Seligman  
→ andamaneses  
australianos  
África

Thurnwald → arquip. de Bismarck e ilhas Salomão (1906-1909)  
int. da Nova Guiné (1913)  
volta à Melanésia (1933) ilhas Caroline e Bougainville

África → década de 30

→ toda instaura - na inter-relação das partes

- & darer problemas ligados à funções de instituições, costumes e crenças

- sp. Melanésia e África (± a mútua relação geogr.)

seg. Lowie → relat. + artigos de Thurnwald anteciparam Malinowski sobre a trama de serviços mútuos, como 1 caract. das comunidades da Melanésia

Thurnwald → quase ã se refere a outros antropólogos (q. combate ou <sup>cl<sup>os</sup></sup> quais está de acordo) - [linguagem coloquial q. dificulta sua ~~leitura~~ leitura]  
↳ Entare psicológica → dar o devido lugar aos indivíduos

24/6

R. Brown - Malinowski → contemporâneos

↳ Infl. de Durkheim

↳ Andamaneses → <sup>em</sup> completados <sup>em</sup> 1914 e publicados em 1922

↳ imptta. em Durkheim - a regra idra de q-a sociedade é produto da vontade humana e inteiramente rejeitada por ele - ã admi-te q- dados etnográficos possam ser expressões de interesses ou pensamentos individuais <sup>ou apetitos animais</sup> - ref. ele - voluntarize o homem ã abandonava o nível das representações

- fronto intranponível entre a vida individual e a vida coletiva

- esprimo individual

apenas permitia relações transitórias entre os homens - vantagens trs. em situações harmoniosas qto. aquelas de conflito

- mínimo de cooperação e coesão

ocorre na sociedade devido ao controle do sist. de regras q- impede manifestação do seu esprimo animal

- sist. de regras, aritm., irrit.

modifera a regulatória os interesses pessoais <sup>irrit.</sup> → realiza "sui generis" q- obedec a leis particulares q- ã pode ser compreendida pelo estudo regulatório das representações dos interesses individuais

• utilização superficial da interpretação de experiências <sup>(regulatório, etc)</sup> → Tylor → tendência a equiparar experiências regulatórias e coletivas individuais

• reg. Durk → fronto intranponível <sup>entre</sup> experiências regulatórias e representações coletivas (≠ fundamental entre Tylor e Durkheim)

• reg. Durkh. → mundo real se apres. aos sentidos num estado de fluxo permanente - estado subjetivo do observador (ou da pessoa q. vive a situação) nunca regra idra de 1 momento p/ o outro

- sist. de representações coletivas - sui generis - ã podem ser investigadas e os meios regulatórios utilizados no estudo dos indivíduos, i.e. ã podem ser regulatórios a proceder regulatório em experiências individuais

- ser humano e 1 dupla natureza - 1 parte → parte natural e individual e outra parte → regulatório

→ devido 2 naturezas → conflito

(imagem regulatória do homem → facil comparável e a visão regulatória de Spencer e Tylor)

Malinowski → afastou-se bastante de seu aheim — seus conceitos de homem e sociedade são baseados no do de Durk.

R. Brown → 3 períodos de desenvolvimento (→ desenvolvimento dos conceitos de funções e estrutura social)

1º período → tentativa de desvendar princípios evolutivos nítidos (em Os Andamaneses) existentes por trás deste desenvolvimento → tentativa de reconstrução, por ex. do desenvolvimento da cultura andamanesa

2º período → tentativa de explicar coerentemente <sup>uma</sup> os conceitos de "funções" e "estrut. social"

em Os Andamaneses → conceito de valor social → efeito que alg. coisa tem sb. o bem-estar da sociedade (alg. forma de poder sobrenatural) — <sup>valor social dos mitos e rituais</sup> — <sup>uma</sup> efeito de dependência dos indivíduos à instituição

artigo 1922 → "A Sociologia Bantu" — <sup>a função dos costumes</sup> <sup>na ul. a</sup> <sup>entre costumes, tradições</sup>  
art. 1924 → "O irmão da mãe na África do Sul" — análise de alg. padrões rituais de um portão em termos do papel q. desempenham pl. promover a coesão e a estabilidade da sociedade.

final década de 20 → R.B. começa a se desorientar análise funcionalista de instituições

seg. ele → estabilidade e coesão <sup>se</sup> <sup>se</sup> <sup>se</sup> dados naturais, <sup>se</sup> <sup>se</sup> <sup>se</sup> coisas q. se encontram normalmente na sociedade  
• dados contingentes e problemáticos

teoria do antropólogo social é comparada à do físico → como é q. as partículas constitutivas da molécula — q. se atraem e se repelem ao mm. tempo — conseguem formar 1 molécula — (relações jogosas e de evitação → <sup>trabalho</sup>)

- procura incluir as funções de instituições <sup>trabalho</sup> → relações jogosas e de evitação — seoven qdo. a situação social é caracterizada pela separação e pela aproximação, simultaneamente (qdo. homem se casa → relações de conjunção em ul. à sua mulher — <sup>mas</sup> como é estranho à parentela de afimidade → relações caracterizadas por 1 propiedade disjuntiva <sup>qualidade</sup>)



possibilidade de estabilização destas relações:

- ① evitação → demonstrações do máximo de respeito entre indivíduos envolvidos
- ② jogadas → hostilidade evidenciada por brincadeiras obrigatórias

↙ analisar natureza das relações ↘ 3.º período de L-B.  
↙ funções das instituições ↘

defi. de estrutura social (em 1914) → é a maneira como a sociedade se divide em grupos sociais ≠ s: <sup>atividades locais, etc.</sup> clãs, famílias, (rel. interpersoais)  
→ é a maneira como a sociedade se constitui por princípios estruturais internos q. se recombina

sistema  
estruturalista social:

(totalidade dos usos sociais)  
⊕ modos específicos de pensar e sentir pelos quais podemos inferir ou assumir q. estamos relacionados os usos sociais e as relações sociais q. formam a estrutura

01/7 Tylor → acerca a cultura de 1 atitude filosófica do homem e pensar sobre seu destino, sua vida (seno, sono, morte) → 1ª religião → animismo

Malinowski → cultura surge a partir de necessidades físicas, psicológicas e biológicas - ênfase no comportamento humano - emoções dos indivíduos (mas ≠ de Boas) p/ explicar costumes, pts em comum p/ ambos → cultura como instrumental, cultura consistente c/ a natureza humana

(1922) Argonauts of the Western Pacific (Trobriandeses) costumes, instituições  
medo do imprevisível, do desconhecido em alto mar  
→ mapa

afazeres conhecidos → retomada da habilidade de pescadores  
- reconhecida às emoções (medo da morte, do imprevisível) → como Boas MAS e neste, o homem se encontra totalmente submerso na cultura de tal modo que ele inexiste como ser animal natural - comportamento, emoções

seg. Malin. → obedeceu-se a 1 tabu pq. este oferece vantagens, tendências pessoais do indivíduo - possibilidade de escapar a regra

(p/ Boas → tabu ã oferece vantagens pessoais - é passageiro) acerto

p/ Malinowski → além de funções, ele quer chegar "atrás" da cultura - instituições e costumes servem p/ 1 determinada finalidade q. se tem em mente (fome de prestigio, por etc.)  
↳ Trobriandeses

Boas → em certas coisas lembra Durkheim e às vezes supera-o (qdo. nada de natural se encontra numa pessoa, devido a sua membership na cultura)  
↳ "determinismo cultural" - transcendência da vida coletiva (Durk.) ≠ reducionismo de Tylor e ≠ visão Malinowski

1º trabalho de Malin. → tentativa de explicação das origens das instituições (tendências psicológicas, físicas do homem)  
cultura → veículo de expressão da natureza humana

posterior/ (1922) - Argonauts - satisfação de necessidades ã imediatas  
→ 1º pers. de campo → Europa considerava primitivos como povos q. produziam o estritamente necessário à sobrevivência  
e/ seus trabalhos Malinowski mostra q. o homem primitivo é capaz de produzir excedentes p/ exportar o seu produto, (Trobriandeses)

distribuí-lo - i. primitivo sabe manipular seus costumes,  
sua cultura, p/ satisfazer suas tendências inatas  
(nos Argonautas... → tendência aquisitiva natural ou ainda  
acumular <sup>sem</sup> por acumular, profundo desejo de possuir,  
paixão pelo dar e tomar por si mm, impulso humo  
no fundamental de exibir, partilhar e dar de presente)  
→ descrição ul. pai-filho na novela matrilínea  
Trobriandesa - papel de atriite do irmão da mãe, de  
quem recebe herança MAS pai tem afecção natural,  
inata, ~~afetiva~~ pelo filho e procura neutralizar estas  
regras instituídas de herança, dando presentes  
aos seus filhos verdadeiros antes de morrer  
→ assim, apesar das regras, tendências inatas dos indivíduos

R. Brown → as instituições s/ podem ser exploradas  
na últ. fase pelo que as pessoas sentem, mas s/ importa de  
fra p/ dentro em ul. do indivíduo  
→ instituições s/ mantidas por sist. de leis, sanções  
e punições

(Sexual life of savages)  
em A vida sexual dos selvagens (1929) → Malinow. pretendia  
apoiar a norma do comportamento humano  
mas → mostrar as exceções → espectro da divergência -  
margem em q. as pessoas tentam e às vezes conseguem  
neutralizar a regra — infl. de 1 vida psicológica  
inflora

- p/ Malin. → apenas aspectos intelectuais s/ modificados pela  
cultura - todos têm necessidades de pertença mas cd.  
(desejos)

cultura fornece regras repetitivas p/ a competição  
afriq

→ Malin. → elaboração sofisticada de técnicas de trabalho de campo  
1 das preocupações de Durkheim → por que as pessoas se conformam  
cl as regras da sociedade? - p/ ele → manutenção da  
solidariedade → apego emocional - representações coletivas  
levam o homem a superar-se a si mm.

p/ Malinowski - sist. de "kula" (Trobriand) satisfaz fr.  
gt. a comida p/ alguém faminto (biológica e psicológica)

(1944) p/ uma teoria científica da cultura - deixa clara a  
natureza utilitarista da cultura (meio p/ um fim), assim  
como a do ser humano (atitudes determinadas p/ satisfa-  
ções period)

• caráter dinâmico da cultura e do comportamento humano

(cultura é usada pelo indivíduo em sua vida cotidiana, ela é importante)

preocup. central de Malinowski → busca da explicação de comportamentos q estão por trás da cultura (não basta descrever a cultura p/ entendê-la, como p/ Boas) no sentido de que significa esta cultura p/ seus portadores → ponte p/ Thurnwald

método funcionalista (e não teoria!) em Malinowski  
• inter-relação dos aspectos culturais (das partes) p/ a manutenção (do todo)  
• cultura serve às necessidades e interesses dos seres humanos

funcionalismo → teórico + ligado a R.B  
→ metodológico → Malinowski

Thurnwald - escreveu sb. o método funcionalista 1 pouco antes de R.B. e Malin. (trabalhou contemporaneamente na mm. área) e tbem. Austrália e África!  
- famoso por seus relatos de suas expedições → ant.  
teiparam a ênfase de Malin. sb. a trama de prestações e contra-prestações mútuas como 1 caract. das sociedades da Melanésia (o q. se nota em Borneo Society)  
- faltam nele os traços específicos da antropologia

como R.B → Thurnwald - parte p/ a antropologia cf 1 visão histórica q. não existe na Europa de seu tempo.  
- preocupações de contextualizar em parte 1 visão histórica mto rígida\* (qdo. foi p/ as ilhas Bismarck) - o mm. q. ocorreu cf R.B. qdo. foi p/ as ilhas Andaman (guerra recente 1 história dos andamaneses e dos negritos) mas sua visão modificou-se no pp. campo

- funcionalismo de Thurnwald → reação à visão histórico-cultural de Schmidt - ↳ parcial/ funcionalista seg. Lowie - etnologia voltada p/ problemas de hist. universal

Thurnw. → A Sociedade Humana em suas bases etno-sociológicas - 5 vols. (em alemão)

→ desenvolvimento, mudança e configuração (da família, da economia, etc.) - os 3 aspectos q. se procura investigar

\* i.e. a visão histórico-cultural de Graebner → visão mto mecanicista dos fenômenos de difusão e empréstimo cultural

configuração → dentro dos moldes preconizados pelo funcional.

↳ em inter-relações de facto

1.ª crítica à escola histórico-cultural (sem fundamentada por Thurnwald, mas s/ citar qual o autor)

contato entre culturas e difusão consequente e efetuada entre seres humanos (e ã mecanicista) <sup>(independente dos seres humanos)</sup>  
→ inspirações intelectuais e receptoras dos intelectuais (- lembra Tylor!)

↳ seres humanos quase como "intelectuais"

i.e. ênfase na racionalidade - homem agindo pela razão (H/ de Malinowski)

→ ser vivo e racional seleciona aquilo q. corresponde às suas aspirações pessoais e da estrutura social

→ explicitação do ele/ adquirido, difundido, que é assimilado em termos de sua forma, função, etc. propiciando a inovação

→ riqueza de formas da cultura (caract. de cd. grupo étnico) e sp. desconexão dos numerosos processos de seleção do q. vem de fora → modificações, transformações dos ~~de~~ culturais (→ aculturações) fenômenos

- etnologia (e etnólogo) → "procurar apreender a totalidade cultural de 1 dado povo, considerada como ~~q.~~ configuração particular e única de <sup>processos intelectuais e sociais</sup> ~~esse~~ dado ~~momento~~ <sup>considerado</sup> ~~histórico~~ <sup>no decurso de ~~esse~~ ~~povo~~ ~~histórico~~ da história"</sup>

→ possibilidade de resolução do impasse criado (p/ si) pelo pp. funcionalismo → ã considerar o histórico

etnografia → cortes transversais da hist. de povos particulares  
e ã existem povos s/ história

- concepção dinâmica dos fenômenos culturais

- elaboração do material obtido em campo deve retratar

P.T. <sup>(esta dinâmica)</sup> organização do material deve partir da subsistência

- chama atenção p/ a unidade de cd. cultura

- a unidade de abstrair os processos

característicos p/ se obter 1 visão de glo.

MAS → tipologias q. criadas estão sp. subordinadas operando/ os objetivos de melhor compreender os numerosos processos de configurações na vida concreta

- permite análise comparativa de padrões históricos q. influen-  
çam na org. social, econômica, de trabalho

∴ preocupações de ordem histórica

- dado de antropologia física (reflexos de cruzamentos, mestiçagens entre habitantes de ilhas ≠ 1)
- dado de linguística e mitologia

estes elos → forma a configuração

→ preocupações c/ fenômenos de aculturação

↳ termo usado por Graebner em 1911 → mistura ou fusão de culturas - fenômeno

secundário q. afetava (secundarizava) a cultura primária do círculo cultural original

experiência de Thunwald → multiplicidade de efeitos do contato interétnico [entre povos da Melanésia] devem ser incluídos como objetos de estudo da etnologia

em cd. 1 dos itens de sua monografia considera → efeitos do q. hoje chamamos de aculturação (q. atual, em geral, constitui 1 cap. final de monografias)

→ 1 dos pioneiros da Teoria da mudança cultural, da aculturação

↳ definição de Redfield em 1935

Thunwald → def. de aculturação como 1 processo (e ã como fenômeno isolado) em 1932, 33 → ajustado a novas condições de vida - nas explicações seguintes → refer-se a processo e ã a 1 estado, o q. é uoíffe na época

no + tarde → na antropol. euro-americana → aculturação é definida nestes termos

↳ aculturação

este processo ⇒ na mudança de atitudes, do comporta/so social, das instituições vigentes, atindo caminho p/ as mudanças na estrutura social (lembrança a teoria da filiação interétnica!)